

Ureter Ectópico em Cão - Relato de Caso

Jéssica do Rocio Ribas Machado¹, Kelli Cristina Graciano², Ana Carolina Andrade³, Milton Mikio Morishin Filho⁴, Carolina Lacowicz⁵

Palavras-chave: Anomalia. Golden Retriever. Incontinência urinária.

Introdução

Ureter ectópico é uma anomalia congênita onde um ou ambos os ureteres se abrem externamente à bexiga, em que o orifício ureteral não se insere no trígono vesical (MCLOUGHLIN e MASTIGAR, 2000), sendo classificado como intramural (cursam por via submucosa pela bexiga para se abrirem na uretra ou vagina) e a forma extramural (ultrapassam completamente a bexiga) (FOSSUM, 2015). A incontinência urinária é o sinal clínico mais comum (CANOLA et al., 2006), assim como umidade de pêlo perivulvar, odor e irritação da pele ao redor da vulva (FOSSUM, 2015). O tratamento de eleição é cirúrgico. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de ureter ectópico intramural em uma cadela Golden Retriever, demonstrando a importância do tratamento cirúrgico.

Relato de Caso

Uma cadela da raça Golden Retriever, com 6 meses de idade, foi atendida na CEMV-UTP/ Curitiba, com histórico de incontinência urinária desde o nascimento sob suspeita clínica de ureter ectópico. Solicitado urografia excretora por radiografia digital e constatado que o ureter esquerdo estava inserido na porção proximal da uretra. A cistoscopia revelou presença de óstio ureteral em região distal esquerda da uretra caudal e dilatação tubular, que indicam ureter ectópico intramural. Realizado tratamento cirurgico pela técnica de neoureterostomia. Após cistotomia, confirmou-se que o óstio ureteral esquerdo encontrava-se no início da uretra, abaixo do esfícter uretral interno e óstio ureteral direito em posição anatômica. Ambos ureteres foram cateterizados utilizando sonda uretral n.4, possibilitando a visualização do trajeto intramural. Realizada incisão longitudinal em ureter intramural ao nível do trígono vesical de aproximadamente 1 cm. Anastomose da mucosa ureteral com a mucosa vesical com fio absorvível 4-0, padrão simples interrompido. A porção do ureter restante que se inseria na uretra, foi realizada ligadura dupla utilizando fio inabsorvível 3-0. Cistorrafia e abdominorrafia de maneira habitual. No pós-operatório, além dos analgésicos, antiinflamatório e antibiótico, foi prescrito dietilestilbestrol (DES) 1 mg/SID/5 dias, visando aumento do tônus uretral. Foi realizado acompanhamento ultrassonográfico, urinálise e cultura/antibiograma para controle e tratamento da cistite recorrente assintomática. Os episódios de incontinência urinária

1 Curso de Medicina Veterinária – UTP

2 Curso de Medicina Veterinária – UTP

3 Curso de Medicina Veterinária – UTP

4 Professor de Medicina Veterinária – UTP

5 Professor de Medicina Veterinária – UTP

diminuíram após a cirurgia, mas apenas cessaram completamente após a ocorrência do primeiro estro.

Resultados e Discussão

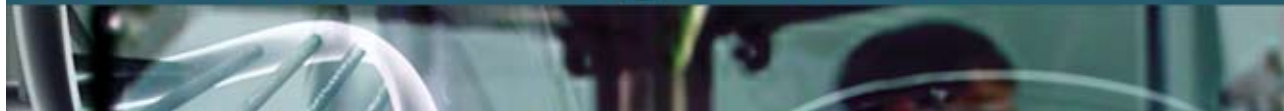
Segundo Mc Loughlin e Chew (2000), a raça Golden Retriever apresenta predisposição a essa anomalia congênita. Os métodos diagnósticos recomendados foram realizados e se demonstraram eficientes (HOELZLER e LIDBETTER, 2004). Outro método que poderia ter sido utilizado é a tomografia por meio da urotomografia. Segundo Fossum (2015), ureteres ectópicos intramurais podem ser corrigidos com neoureterostomia, ureteroneocistostomia, ou ablação a laser. A escolha da técnica deve-se ao fato da ureteroneocistostomia ser indicada apenas para ureter ectópico extramural ou nos casos intramurais que são anatomicamente posicionados distalmente da superfície da bexiga (TANEY et al, 2003). A incontinência pode persistir após correção cirúrgica, devido a anormalidade de desenvolvimento do esfíncter uretral associada ao ureter ectópico ou da presença de segmento remanescente da parte distal do ureter no esfíncter (GRANT e FORRESTER, 2008). As anomalias descritas incluem diminuição na quantidade de músculo liso na uretra e bexiga, mudanças na estrutura do colágeno, encurtamento da uretra e diminuição da expressão de receptores gonadotróficos e ciclooxygenase-2 (NOËL et al., 2010). Estrógeno pode exercer efeito benéfico ao aumentar a contratilidade da musculatura lisa, da sensibilidade à estimulação alfa-adrenérgica e ao acentuar a elasticidade uretral (SHIEL et al., 2008). O tratamento usual de indução para a incontinência responsiva ao estrógeno consiste na administração de DES na dose de 0,1-1 mg diariamente, via oral, por 3 a 5 dias (LANE, 2003). No caso relatado, esta foi a opção de tratamento da incontinência uretral pós-operatória, porém o tratamento obteve pouca resposta. Após a paciente entrar em estro, os episódios de incontinência cessaram, podendo ser explicado pela elevação do nível de estrógeno endógeno.

Conclusão

Filhotes que apresentam incontinência urinária devem ser investigados, suspeitando anomalias ureterais. Urografia excretora e cistoscopia são métodos diagnósticos eficientes. O tratamento é cirúrgico, e muitas vezes, é necessário o uso de dietilestilbestrol para aumento do tônus uretral interno e, auxílio no tratamento da persistência da incontinência urinária no pós operatório.

Referências

- CANOLA, J.C.; LACRETA JR, A.C.C.; SANCHES, R.C. et al. Incontinência urinária em cadela associada com ureter e ureterocele ectópicos. *Rev. Nosso Clin.*, v.9, p.36-42, 2006.
- FOSSUM, T. W. Cirurgia do Rim e do Ureter. In: MACPHAIL, C. M.; *Cirurgia de Pequenos Animais*. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015, Cap. 25, p. 719-721.



GRANT, D.; FORRESTER, S.D. Doenças do sistema urogenital. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Clínica de pequenos animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008, p. 906-907.

HOELZLER, M.G.; LIDBETTER, D.A. Surgical management of urinary incontinence. Vet. Clin. North Am. Small Anim. Pract., v.34, p.1057-1073, 2004.

LANE, IF. Treating urinary incontinence. Vet Med 98:58– 63, 2003.

MCLOUGHLIN, M.A.; CHEW, D.J. Diagnosis and Surgical Management of Ectopic Ureters. Clin. Tech. Small Anim. Pract., v.15, p.17-24, 2000.

NOËL, S., CLAEYS, S. & HAMAIDE, A. Acquired urinary incontinence in the bitch: update and perspectives from human medicine. Part 2: the urethral component, pathophysiology and medical treatment. The Veterinary Journal 186, 18-24, 2010.

SHIEL, R.E. et al. Canine urinary incontinence. Part 2: Treatment. Iris vet J. v.6, n.12, p.835-840, 2008.

TANEY, K.G. et al. Bilateral ectopic ureters in a male dog with unilateral renal agenesis. Journal of American Veterinary Medicine Association, v. 223, n. 6, p. 817-820, 2003